

Escola Secundária de Vila Verde

# Projeto Educativo



2016-2019

## PROJETO EDUCATIVO

### ÍNDICE

1. Preâmbulo -----	3
2. Diagnóstico Estratégico -----	3
2.1 Enquadramento da escola -----	3
2.2 Caracterização da escola -----	6
2.3 Organigrama da instituição -----	11
2.4 Análise SWOT -----	12
3. Missão -----	15
4. Visão -----	15
5. Linhas de Desenvolvimento Estratégico -----	16
6. Áreas de intervenção -----	18
6.1. Área pedagógico-relacional -----	19
Domínio 6.1.1- Resultados académicos -----	19
Domínio 6.1.2 - Resultados comportamentais -----	21
Domínio 6.1.3 - Resultados culturais -----	23
Domínio 6.1.4 - Relação escola/família /comunidade -----	24
6.2. Área organizacional -----	26
Domínio 6.2.1 - Organização e gestão escolar -----	26
Domínio 6.2.2 - Organização e gestão de espaços e equipamentos -----	28
7. Monitorização e avaliação do Projeto Educativo -----	29
8. Bibliografia -----	30

## **1. PREÂMBULO**

A Lei de Bases do Sistema Educativo consagra o direito à educação, garantindo uma permanente ação formativa orientada para o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o Projeto Educativo traduz a orientação educativa da escola, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias com os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Trata-se, então, do documento estruturante da identidade e da autonomia, orientador da ação da escola, agregador de princípios e de valores que guiam os diferentes intervenientes. Integrando os contributos da comunidade escolar, deve favorecer a sua autonomia e participação.

Este Projeto Educativo resulta da avaliação realizada no ano letivo transato, decorrendo as conclusões da análise dos relatórios do Plano Anual de Atividades, do Projeto Educação para a Saúde, do Programa Eco-Escolas, da Biblioteca Escolar, da Coordenação dos Apoios Educativos e da Educação Especial, da Coordenação da Equipa das Instalações e Equipamentos, do Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC), bem como da Equipa de Autoavaliação e, ainda, dos planos de turma e planificações disciplinares. Todos os intervenientes no processo educativo (alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente) foram auscultados. Nele se apresenta a missão e a visão da escola, as linhas de desenvolvimento estratégico, os objetivos dos diferentes domínios e áreas de intervenção, assim como as novas metas de desenvolvimento, acompanhadas das estratégias para as alcançar. É também nele que são definidas as linhas orientadoras da escola, as quais se continuarão a consubstanciar numa educação de qualidade e no melhoramento do patamar académico e cultural dos alunos, de modo a contribuir para a formação de jovens responsáveis, autónomos e solidários, que valorizem a dimensão humana do trabalho e que sejam capazes de se tornar cidadãos conscientes e livres.

## 2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 2.1 Enquadramento da Escola

A Escola Secundária de Vila Verde (ESVV) localiza-se na sede do Concelho de Vila Verde. Este ocupa uma área de 228.7 Km<sup>2</sup>, dividida por 33 agrupamentos de freguesias, as quais, de acordo com os censos de 2011, albergam uma população de 47.887 habitantes (22.945 homens e 24.942 mulheres).

A população escolar do concelho encontra-se distribuída por quatro territórios educativos: Vila Verde e Pico de Regalados, Vila de Prado, Moure e Ribeira do Neiva e Escola Secundária de Vila Verde (ESVV). Para além disso, a Escola Profissional Amar Terra Verde oferece cursos de educação e formação de jovens (ensino básico) e cursos profissionais (ensino secundário).

O município de Vila Verde é limitado a norte pelo município de Ponte da Barca, a leste por Terras de Bouro, a sueste por Amares, a sul por Braga, a oeste por Barcelos e a noroeste por Ponte de Lima. Integra o Distrito de Braga, que faz fronteira a norte com o Distrito de Viana do Castelo, e a sul com o distrito do Porto. Vila Verde integra a NUT III do Cávado, pertencente à NUT II - Norte.

Com uma densidade populacional<sup>1</sup> de 209.4 hab/km<sup>2</sup>, o concelho evidencia irregularidades na distribuição da população, já que se verifica um esvaziamento das zonas rurais nas altitudes mais elevadas que fazem fronteira com Ponte da Barca e Terras de Bouro, e uma concentração, cada vez maior, da população nas principais aglomerações urbanas situadas a sul do território. Verifica-se a tendência de ramificação urbana ao longo dos principais eixos viários (Estradas Nacionais 205, 308, 101 e 201).

A rede viária encontra-se ainda em fase de reestruturação e a rede de transportes públicos apresenta debilidades (carreiras de autocarros de atravessamento do concelho privilegiando as ligações com as sedes de municípios, em especial o polo centralizador de Braga), o que coloca dificuldades em termos da mobilidade da população em geral e dos alunos da ESVV em particular. No que diz

---

<sup>1</sup> De acordo com os Censos de 2011.

respeito à mobilidade interconcelhia, as deslocações pendulares Vila Verde-Braga correspondem a 21,6%.

De acordo com os estudos de caracterização para a Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Verde, “os alunos dos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Secundário utilizam as carreiras de transportes de passageiros que circulam no concelho umas vezes em sistema exclusivo, outras misto, ou seja, transportes utilizados por estudantes e pela população local”.

Segundo os Censos de 2011, a percentagem de população do concelho de Vila Verde sem nível de ensino é expressiva – 14,2%, bastante acima do valor da Região Cávado (9,1%). A percentagem de população com 15 ou mais anos que possui apenas o ensino básico é igualmente significativa – 79,4%. No que diz respeito ao nível secundário (12,8%) e superior (7,1%), a ESVV apresenta valores inferiores à NUT III Cávado (14,8% e 12,9% respetivamente).

A estrutura económica já não assenta predominantemente no setor primário, verificando-se um crescente peso dos setores secundário e terciário, em concreto na zona sul do concelho. Nos últimos anos, o setor da construção civil tem ganhado mais peso, o que na atual situação de recessão se reflete negativamente nas condições económico-sociais de um crescente número de agregados familiares. Com base nos estudos de caracterização da proposta de Revisão do PDM, “Em 2001, a distribuição da população pelos setores de atividade é claramente mais desequilibrada, verificando-se um decréscimo acentuado no setor primário, que ocupa apenas cerca de 7,33% da população ativa, enquanto o sector terciário beneficia de cerca de 42,32% da população ativa. No setor secundário, verifica-se a presença de cerca de 50,34% da população ativa.” A dificuldade na reconversão das estruturas fundiárias é uma das condicionantes no desenvolvimento do concelho, pesem embora iniciativas interessantes na produção de cogumelos, kiwis, frutos vermelhos e criação de aves de modo biológico. No setor terciário destaca-se a aposta estratégica do município no turismo, havendo um conjunto alargado de serviços e atividades com potencial de crescimento, nomeadamente alojamento rural, quintas de organização de eventos e animação turística.

Com base no Anuário Estatístico da Região Norte (2011), a maioria dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos do concelho possui

habilitações inferiores ao ensino secundário (4591 num total de 6034 trabalhadores). Conclui-se haver um baixo nível de escolarização, o que tem reflexos no ganho médio mensal. Se analisarmos o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por município, verifica-se que em Vila Verde os rendimentos auferidos, em todos os níveis de habilitação, são inferiores à média da NUTIII Cávado. Comparando com os outros concelhos da região, Vila Verde é o que possui um ganho médio mensal mais baixo nos diferentes níveis de habilitação, exceto no ensino secundário, onde o menor valor se observa no concelho de Esposende.

De acordo com os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP, IP), de maio de 2013 a novembro de 2016 verificou-se uma diminuição do número de desempregados (de 2877 para 1749), registando-se uma taxa mais elevada de desemprego feminino (1011 mulheres/738 homens).

Relativamente ao nível escolar dos desempregados, compulsaram-se 715 candidatos que não frequentaram o 3.º ciclo (119 declaram não possuir o 1.º ciclo, 340 concluíram-no e 256 atingiram o 2.º ciclo). 330 beneficiários possuem o 3.º ciclo, 457 cursaram o ensino secundário e 247 prosseguiram até um nível escolar superior.

## **2.2 Caracterização da Escola**

A Escola funciona desde o ano letivo de 1986/87 e, até 2011, apresentava um Projeto pavilhonar de base Técnica. Atualmente foi requalificada pela empresa Parque Escolar, estando todos os serviços em pleno funcionamento. A identificação de todos os elementos que entram no recinto confere mais segurança. É de notar que os percursos necessários a alguém que pretenda participar numa atividade aberta ao exterior (pais e encarregados de educação, alunos de outros níveis de ensino, elementos da comunidade) são fáceis e rápidos, encontrando-se a Biblioteca, o Auditório, a sala dos alunos e o pátio exterior com bancada informal semicoberta no limiar da escola. No primeiro piso do edifício administrativo situam-se a receção, o refeitório, o bar dos alunos com um bloco sanitário adjacente, os serviços administrativos, a reprografia, a biblioteca, o auditório, o gabinete da rádio, a sala das associações de pais e de alunos, a sala dos assistentes operacionais e salas de reuniões multiusos e o arquivo histórico. No segundo piso localizam-se a direção, o átrio da direção, a sala de reuniões da direção, a sala dos professores, o bar dos professores, a

sala de diretores de turma com três espaços diferenciados de atendimento individual, a sala dos cursos profissionais e uma sala de arquivo da direção. No terceiro piso encontram-se diversos gabinetes: Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Projeto Educação para a Saúde (PES), Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC), gabinete de solidariedade e sala da Educação Especial. Por último, os dois blocos de aulas dispõem de dois laboratórios de Física, dois de Química e três de Biologia e Geologia, de duas oficinas de diferentes áreas profissionais, de salas específicas das áreas disciplinares, de sete salas de informática, de salas de estudo e de apoio aos alunos, de uma sala da Educação Especial, de duas salas de artes, de gabinetes de trabalho e de salas de aulas indiferenciadas, sete das quais equipadas com quadro interativo<sup>2</sup>. As salas de aula são equipadas com um projetor multimédia e um computador com ligação à Internet. Cumpre referir que, na sequência da reabilitação, a passagem de uns edifícios para os outros é feita em galeria coberta, e que as pessoas com mobilidade reduzida têm, graças a um elevador, acesso a todas as valências. Para além do acréscimo das zonas de trabalho e de estar para professores e alunos no interior da escola, há locais de estada no exterior, destacando-se um pátio que comporta um pequeno auditório semicoberto, um terreiro e uma horta servida por tanque e canais de rega permanentes. Outra mais-valia da escola é a área desportiva descoberta, com pista de atletismo e marcação de campos destinados à prática de várias modalidades. No topo sul do terreno situa-se o pavilhão gimnodesportivo, coberto, naturalmente ventilado, com quatro pares de balneários/vestiários que servem o salão polidesportivo, sala multiusos (normalmente utilizada nas aulas de educação física) com dois balneários/vestiários para os desportos de exterior, uma sala de aulas teóricas, um gabinete de trabalho com balneários e vestiários para professores e um gabinete médico. Todos os percursos a seguir em caso de emergência estão sinalizados, indicando saídas e pontos de encontro. A Direção da escola promove regularmente

---

<sup>2</sup>Existem ainda recursos móveis de apoio às salas de aula, passíveis de serem requisitados pelo pessoal docente, como computadores portáteis, leitores de DVD, projectores multimédia e quadros interativos com suporte móvel.

simulações que permitem testar e verificar os dispositivos e procedimentos de segurança.

A escola oferece o apoio de serviços gerais (serviços administrativos, cantina, bar, reprografia e papelaria) e possui serviços específicos, como a Biblioteca Escolar (BE), a Sala de Apoio ao Aluno, o Gabinete de Educação Especial e o Serviço de Psicologia e Orientação e Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA), bem como outros projetos em curso, designadamente o Gabinete de Orientação (GO). De entre os projetos ministeriais, destacam-se o Desporto Escolar, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES), Eco-Escolas, Plano nacional de Cinema, Projeto PMatE, Projeto Europeu e Parlamento Jovem. Os projetos departamentais são constituídos pelo Clube de Artes, Clube Laboratório Aberto à Ciência, ao Ambiente e à Saúde, “A minha escola de ciências”, Clube de Pintura e Cerâmica, Clube de Rádio, Clube de Solidariedade, Clube de Teatro VerdEmCena, Gabinete de Orientação e Comunidade de Leitores. A escola é ainda sede do centro de formação de professores do Alto Cávado (CFAC) que tem como área de influência os concelhos de Vila Verde, Amares e Terras do Bouro e onde vários docentes da ESVV são formadores.

A ESVV tem, no ano letivo 2016/2017, uma população escolar constituída por 1070 alunos, distribuídos por 42 turmas (6 do ensino básico, 15 dos cursos profissionais e 21 dos cursos científico-humanísticos). O funcionamento processa-se em desdobramento, organizando-se predominantemente no turno da manhã. Quanto ao corpo docente, a escola conta com noventa e seis professores, sendo todos profissionalizados, dois com o grau de doutoramento, vinte com o grau de mestre, setenta e dois licenciados e dois bacharéis. A percentagem de docentes do quadro cifra-se em 79,2%. Relativamente ao pessoal não docente, encontram-se em funções nove assistentes técnicos e trinta e um assistentes operacionais.

A ESVV acolhe alunos oriundos de todos os territórios educativos existentes no concelho de Vila Verde, bem como alguns alunos de Terras de Bouro, Amares e Braga. Verifica-se, contudo, alguma mobilidade de alunos para as escolas de Braga, quer para o ensino público, quer para o ensino privado. Esta transferência tem justificações: a deficiente rede de transportes entre as diversas freguesias e a sede do concelho; a oferta de transporte público, mais frequente e mais rápido, da zona sul do concelho



para a cidade de Braga; a procura do ensino privado; e a aliciante cidadina. A escola tem procurado combater esta tendência, tentando, em diálogo com a autarquia, reestruturar a rede de transportes. Além disso, organiza atividades específicas de atração de alunos em fase de conclusão do 3.º ciclo, promove concursos concelhios e participa nas mostras pedagógicas de todos os territórios educativos do concelho.

De acordo com os dados fornecidos, em 2013, pela Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC)<sup>3</sup>, aESVV está inserida no grupo *Pegasus*, o qual se caracteriza por possuir valores baixos ou relativamente baixos na média do número de anos da habilitação escolar de mães/pais, valores elevados na percentagem de alunos que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE) e valores comparativamente mais elevados nas percentagens de alunos que frequentam modalidades de ensino que não as do ensino regular.

Assim, os dados de contexto 2012/2013 (IGEC) para a ESVV revelavam que havia 443 beneficiários da ASE, a qual abrangia 46% do contingente dos alunos, com a seguinte distribuição: escalão A – 27,4%; escalão B -18,2%. Inquiridos, 77% dos alunos do ensino básico declararam ter computador doméstico e acesso à internet em casa, aumentando essa percentagem para 92% nos discentes do ensino secundário. Quanto à profissão, verificava-se que, no ensino básico, 1,9% dos encarregados de educação dos alunos ocupava profissões mais qualificadas (médio), e que essa percentagem subia para 8% nos seus homólogos do ensino secundário. Com efeito, 0% dos encarregados de educação dos discentes do ensino básico apresentava habilitações de nível superior, 5% dos seus pares do ensino secundário indicava habilitações de nível secundário e superior e 2% aludia a habilitações de nível superior.

Constata-se, pois, que os pais ou encarregados de educação dos alunos que frequentavam a Escola Secundária de Vila Verde possuíam, maioritariamente, o nível mínimo de escolaridade obrigatória, com prevalência para a 4.ª classe e o equivalente ao 6.º ano de escolaridade. O baixo nível de instrução do meio familiar repercute-se nas expectativas dos alunos face à escola e ao seu futuro profissional. Porém,

---

<sup>3</sup> Fonte - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) - Modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo: Painel de dados para apoio à avaliação externa das escolas

mediante a monitorização de ex-alunos da escola<sup>4</sup>, verifica-se que muitos se elevaram do patamar social de origem, não apenas aumentando o seu grau de escolarização, mas também frequentando e concluindo cursos superiores e ocupando cargos de destaque nas suas áreas.

Em 11/11/2013, foi assinado com o Ministério da Educação o protocolo de autonomia da escola, o qual está em vigor.

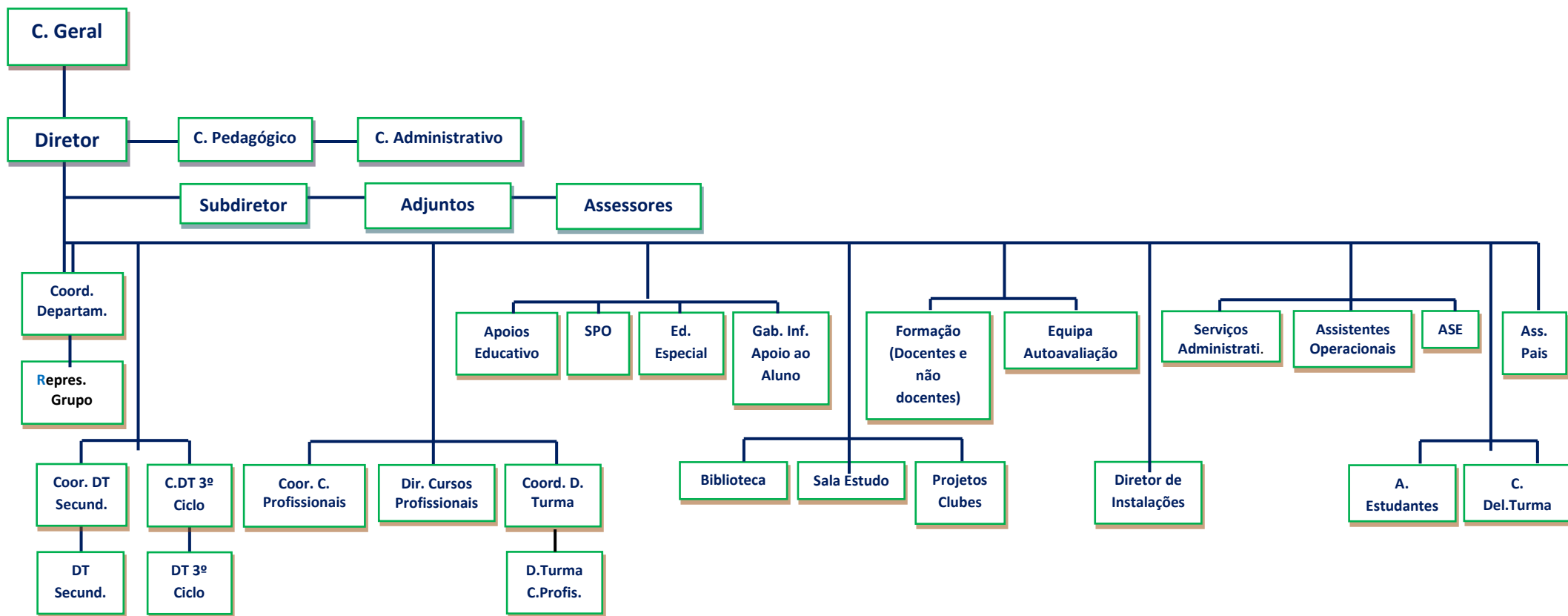
A ESVV estabelece parcerias de natureza pedagógica, inserção profissional, realização de estágios, consultadoria especializada e realização de projetos e atividades com a Câmara Municipal de Vila Verde (em particular com a Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela, o Gabinete de Turismo, a Casa do Conhecimento, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – CPCJ – e CLDS3G de Vila Verde – Contrato Local de Desenvolvimento Social), com a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, a Escola Profissional Amar Terra Verde – (Projeto Desporto para Todos), a Academia de Música de Vila Verde, a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA) e a Associação Empresarial de Vila Verde (AEviver). No âmbito do Projeto de Educação para a Saúde (PES), desenvolve uma parceria privilegiada com o Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado I. A colaboração com a Universidade do Minho traduz-se na inclusão na rede Ação/Plano de Promoção do Ensino e da Aprendizagem das Línguas (APPEAL); na integração no Observatório de Autoavaliação de escolas do Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, com o qual a equipa de Autoavaliação tem trabalhado; e na colaboração com o Instituto de Educação (Programa de capacitação parental de apoio à convivência familiar "Viver a adolescência em Família"). Assinalam-se ainda parcerias com a Associação de Professores de Matemática e com o Instituto Superior de Saúde (ISAVE). Recentemente, foi acordada uma parceria com a Association Internationale des Étudiants en Sciences Économiques et Commerciales.

---

<sup>4</sup>Cf. Relatório Observatório do Trajeto dos Alunos Pós Secundário – OTPS.

## 2.3 Organigrama

### ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA VERDE



### **3 - MISSÃO**

A Escola Secundária de Vila Verde tem como missão proporcionar uma formação básica e de nível secundário de qualidade aos jovens e adultos do seu espaço geográfico de intervenção. Criada em 1986, fortemente enraizada na sociedade local, dotada de um corpo docente e não docente estável e com um forte sentimento de pertença, a ESVV norteia-se por princípios de equidade e igualdade de oportunidades.

### **4 - VISÃO**

A ESVV pretende elevar o patamar académico, cultural e social do concelho através da escola, atingindo não apenas o seu público-alvo, mas também, em círculos concêntricos de influência, as suas famílias. A Direção, os agentes educativos, as Associações de Pais e de estudantes e os alunos devem empenhar-se na construção de um ambiente seguro, tranquilo, disciplinado e propício à aquisição de competências e aprendizagens de qualidade. Os alunos da ESVV devem distinguir-se não exclusivamente pela formação científica e técnica, desenvolvida nas atividades curriculares e extracurriculares; não somente pelo empenho e capacidade de trabalho, encorajados ao longo da escolaridade; não apenas pela sua curiosidade intelectual, potenciada por atividades desafiadoras e estimulantes. Aos alunos da ESVV exigir-se-á a ainda adoção de atitudes e valores cívicos e éticos, inculcados no decurso da sua permanência na escola. Para alcançar tal desiderato, todos os outros elementos da comunidade escolar devem compreender, aceitar, dar o seu contributo e comprometer-se com os princípios do Projeto Educativo e, bem assim, ter em conta que, enquanto adultos de referência, o seu comportamento constitui um exemplo.

## 5. LINHAS DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

A nível de organização escolar, a escola compromete-se com os seguintes princípios:

- Promoção do sentido de pertença e de identificação com a escola, demonstrado nas atividades agregadoras.
- Fomento de um ambiente educativo calmo, seguro e disciplinado, facilitador das aprendizagens.
- Articulação intra e interdepartamental enquanto prática da escola, visível em atividades que se plasmam nos Planos de Turma e nas Planificações disciplinares.
- Gestão flexível da organização da escola e dos horários dos docentes que assegure os objetivos da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, possibilite horários comuns para reuniões e garanta aos docentes o tempo necessário e indispensável à preparação e acompanhamento da atividade curricular (cf. Anexo 1- Organização do Ano Letivo).
- Ponderação equilibrada de variáveis da atribuição do serviço letivo docente, tais como: o número de níveis e de programas lecionados; a complexidade dos programas; as cargas horárias das disciplinas atribuídas; a diversidade de anos de escolaridade; o número de alunos por turma; e a tipologia da turma no que concerne à sua diversidade cultural e de problemas de aprendizagem (cf. Anexo).
- Marcação da componente não letiva de estabelecimento, de forma a incentivar os docentes a dinamizar atividades diversificadas para os alunos e a acompanhá-los e integrá-los no meio escolar, promovendo a participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação (cf. Anexo 1).
- Criação de equipas de professores com o maior número de turmas possível em comum, de modo a facilitar o trabalho de cooperação entre os docentes e a manter os projetos que implicam equipas de continuidade (cf. Anexo 1).
- Coordenação das equipas de trabalho, monitorização das práticas e sua avaliação pelas lideranças intermédias.

- Articulação vertical entre as escolas do concelho e da região (na organização de encontros pedagógicos, de concursos e de encontros para divulgação da oferta formativa).
- Oferta de apoios educativos diversificados, direcionados para os alunos que revelem dificuldades de aprendizagem, bem como para os que pretendem melhorar o seu desempenho.
- Planeamento das medidas educativas de acordo com as necessidades educativas especiais dos alunos.
- Fomento de uma cultura de escola orientada para o sucesso e para o mérito, contando com a participação de todos na tomada de decisões.
- Promoção de dinâmicas de autorregulação lideradas por uma equipa de autoavaliação da escola.
- Implementação de circuitos de informação, quer interna quer externa, de divulgação de eventos e de cooperação institucional.
- Análise, nos órgãos próprios, da distribuição de serviço efetuado, avaliando os resultados obtidos: resultados escolares dos alunos; ambiente de trabalho criado; condições de trabalho proporcionadas aos alunos; diversidade de atividades educativas disponibilizadas aos alunos; modo de operacionalização dos planos de ocupação dos tempos escolares.
- Desenvolvimento de projetos de abrangência local, nacional e internacional. As parcerias devem abranger instituições de vários setores de âmbito público e privado, permitindo à escola interagir com a comunidade envolvente: na organização de eventos culturais e artísticos, na formação em contexto de trabalho, na orientação profissional, nos apoios sociais, no acompanhamento psicológico, nos cuidados de saúde e na formação pessoal e social.
- Promoção de uma oferta formativa diversificada, integrando vários níveis de ensino e disciplinas de oferta de escola (cf. Anexo2 – Oferta Formativa); oferecendo todos os cursos científico-humanísticos; apostando nos cursos profissionais, para os quais possui recursos materiais e humanos; estabelecimento de parcerias com instituições e empresas da região; fomento

da educação e formação de adultos como forma de resposta à baixa escolaridade no concelho.

- Rigor e transparência na avaliação das aprendizagens dos alunos (cf. Anexo 3 – Dispositivo de avaliação dos alunos)
- Promoção de um ambiente educativo inclusivo e agregador.
- Apoio ao currículo e às aprendizagens por parte da BE (espaço agregador de conhecimentos e de recursos), estabelecendo diversas parcerias, projetos e actividades explanadas no plano anual de atividades (PAA).
- Estímulo à adoção de hábitos e estilos de vida saudáveis.
- Incentivo à sustentabilidade ambiental.

## **6. ÁREAS DE INTERVENÇÃO**

Tendo como base o trabalho desenvolvido pela equipa responsável pelo processo de autoavaliação, o relatório de avaliação do Projeto Educativo e o relatório de avaliação externa da escola (2012/2013) produzido pela IGEC, foram definidos os domínios, os objetivos, as metas e as estratégias para as duas áreas de intervenção deste documento: a pedagógica/relacional e a organizacional.

<b>6.1 -Área de Intervenção - Pedagógica/ Relacional</b>	
<b>Domínio 6.1.1 – Resultados académicos</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>
<p>Melhorar os resultados escolares dos alunos da ESVV:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a taxa de transição.</li> <li>• Melhorar a taxa de conclusão de ciclo.</li> <li>• Melhorar a taxa de percursos diretos de sucesso.</li> <li>• Diminuir, no ensino básico e secundário, o diferencial entre a média da ESVV e a média nacional nos exames nacionais nas disciplinas onde tal não sucede.</li> </ul>	<p>Taxa de transição superior ou em linha com a média nacional.</p> <p>Taxa de conclusão superior ou em linha com os valores nacionais.</p> <p>Taxa de percursos diretos de sucesso superiores ou em linha com os nacionais.</p> <p>Desvio até 20 pontos entre a média da ESVV e a média nacional nos exames do ensino secundário.</p> <p>Desvio até 10% entre a média da ESVV e a média nacional nos exames do ensino básico.</p>
<p>Manter reduzidas as taxas de abandono escolar.</p>	<p>Taxa de abandono no ensino básico em linha com a nacional.</p> <p>Taxa de abandono no ensino secundário em linha com a nacional.</p>
<p>Cumprir as metas contratualizadas com o POCH nos cursos profissionais (conclusão* e empregabilidade**).</p> <p>*em relação ao n.º de alunos que iniciaram o ciclo de formação</p> <p>** após seis meses da conclusão do curso (emprego ou prosseguimento de estudos)</p>	<p>Taxa <math>\geq</math> 65% diplomados nos cursos profissionais (no tempo próprio).</p> <p>Taxa <math>\geq</math> 50% de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso.</p>



## **Estratégias**

Atribuição de apoios educativos (tutorias, coadjuvações, apoio para exame e para recuperação de módulos, apoio a grupos homogéneos, a alunos de Português Língua não Materna ou complementos de reforço de aprendizagens).

Projeto Fénix.

Oferta formativa diversificada quer ao nível dos cursos quer ao nível das disciplinas de oferta de escola:

- Oferta de todos os cursos científico-humanísticos e de cursos profissionais de acordo com os recursos humanos e físicos da escola, bem como das parcerias estabelecidas.
- Disciplinas de oferta de escola no ensino básico (cf. Anexo 2).
- Disciplinas de oferta de escola no 12.º dos cursos Científico-Humanísticos (cf. Anexo 2).

Valorização dos saberes técnicos nos cursos profissionais.

Otimização da articulação entre a componente técnica e as restantes componentes nos cursos profissionais.

Formação dos docentes no âmbito pedagógico-didático dos cursos profissionais.

Formação dos docentes no âmbito da educação especial.

Articulação das atividades curriculares com os projetos e estruturas pedagógicas da escola (BE, sala de estudo, PES, Eco-Escolas, grupo de teatro, ...).

Promoção do trabalho colaborativo dos docentes.

Valorização e comunicação aos alunos e encarregados de educação do plano de turma enquanto instrumento estratégico.

Monitorização do dispositivo de avaliação dos alunos.

Elaboração de planos de acompanhamento pedagógico envolvendo os alunos e os encarregados de educação.

Envolvimento do SPO na (re)orientação escolar e no despiste dos sinais de psicopatologia, com realce para as perturbações de ansiedade e depressão, na deteção de dificuldades de aprendizagem e na definição de estratégias para a sua superação.

Sinalização, em colaboração com outros serviços competentes, de alunos com problemas, avaliação da sua situação e proposta das intervenções adequadas.

Apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a

prevenção do abandono escolar precoce, a educação inclusiva, a educação para a saúde e para a cidadania.

Promoção de atividades específicas de informação escolar e profissional e ações de aconselhamento psicossocial e de carreira, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mercado de trabalho (em colaboração com a equipa de Orientação da Oferta Educativa e Formativa da ESVV).

Implementação do Plano de Ação Estratégica (PAE).

#### **Instrumento de recolha e indicadores**

Percentagem anual de transições: MISI@.

Percentagem anual de conclusão por ciclo/ cursos: MISI@.

Percentagem anual de positivas nos exames do ensino básico, nos da escola e nos exames nacionais: ENES/ENEB e JNE.

Média anual dos exames dos alunos internos relativamente à média nacional desse ano: ENES/ENEB e JNE.

Taxa de abandono do ensino básico e secundário: MISI@.

Taxa de conclusão (no ciclo de formação) e de empregabilidade nos cursos profissionais: OTPS (observatório do trajeto dos alunos pós secundário).

Taxa de percursos diretos de sucesso: Infoescolas e MISI@.

Relatório do PAE.

Outros instrumentos de recolha: Atas do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico e dos Conselhos de turma; planos de turma; horários dos professores e dos alunos; grelha de frequência da BE; relatório do SPO.

<b>6.1 Área de Intervenção - Pedagógica/ Relacional</b>	
<b>Domínio 6.1.2 – Atitudes e comportamentos</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>
<p>Elevar o patamar comportamental dos alunos promovendo atitudes adequadas à aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rendibilizar os espaços e estruturas pedagógicas.</li> <li>• Reduzir o número de infrações disciplinares.</li> <li>• Contribuir para a criação de um clima disciplinado e respeitador dos direitos dos outros.</li> <li>• Prevenir os comportamentos de risco (<i>bullying, cyberbullying, violência no namoro, consumo de estupefacientes e álcool, etc.</i>)</li> <li>• Fomentar os valores da democracia, cidadania e da igualdade de género.</li> <li>• Envolver os alunos no Orçamento Participativo Escolar (OPE)</li> </ul>	<p>Frequência da biblioteca – 50 a 70 alunos/ média diária.</p> <p>Frequência da sala de estudo – 25 a 30 alunos/ média diária.</p> <p>Redução das infrações disciplinares:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>10% ensino básico.</li> <li>10% cursos científico-humanísticos</li> <li>10% cursos profissionais</li> </ul> <p>Não ultrapassar as três reincidências de infrações disciplinares por aluno.</p> <p>Uma ação de formação por ano/turma, promovida pela GNR Escola Segura.</p> <p>Três atividades por ano.</p> <p>Uma edição por ano.</p>
<b>Estratégias</b>	
<p>Criação de espaços e atividades que promovam o bem-estar físico e emocional.</p> <p>Apoio da BE e da sala de estudo na aquisição e desenvolvimento de métodos de trabalho e de estudo autónomos.</p> <p>Utilização dos espaços pedagógicos em clima de respeito e liberdade.</p> <p>Participação dos encarregados de educação na resolução dos problemas de indisciplina.</p>	

Divulgação das regras disciplinares e comportamentais da escola.

Vinculação dos conselhos de turma às regras definidas.

Adoção de medidas céleres aquando da infração.

Criação do Documento "Plano de Ação para a Indisciplina" pela equipa Multidisciplinar.

Acompanhamento dos casos de indisciplina por parte do Provedor.

Atribuição de tutores.

Transferência de turma (inserção dos alunos mais indisciplinados em turmas que permitam um melhor acompanhamento destes).

Envolvimento do SPO nas ações junto dos alunos e dos pais (atendimento psicológico individual, orientação escolar, colaboração com comissões de alunos e de professores para melhorar o clima escolar, gabinete com marcação de atendimentos, momentos de porta aberta para receber pais e alunos em situações não previstas, promoção de cursos de formação parental, sessões de mediação de conflitos).

Envolvimento do CPCJ nas ações junto dos alunos e encarregados de educação.

Cumprimento do regulamento Interno por todos os elementos da ESVV.

Desenvolvimento de práticas de relacionamento interpessoal entre todos os elementos da comunidade educativa.

Monitorização do desempenho dos delegados de turma.

Formação de delegados e subdelegados de turma (equipa que inclua alunos com experiência).

Dinamização de práticas de prevenção de conflitos.

Promoção de atividades cívicas e interventivas promotoras de sustentabilidade ambiental.

Envolvimento dos alunos no OPE.

Implementação do PAE.

#### **Instrumento de recolha e indicadores**

Relatórios da BE e da sala de estudo (número de alunos/dia).

Plano Anual de Atividades.

Documento de Estudo de Caso preenchido pelo Conselho de turma.

Documento de avaliação das medidas disciplinares (% de infrações disciplinares; número de reincidências).

Relatório do SPO.

Sinalizações para o CPCJ.

Relatório do OPE.

Relatório do PAE.

6.1 Área de Intervenção – Pedagógica/ Relacional	
Domínio 6.1.3 – Patamar cultural	
Objetivos	Metas
<p>Elevar o patamar cultural da comunidade educativa da ESVV:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover as literacias da leitura, da informação e digital.</li> <li>Suprir défices culturais de base.</li> <li>Enriquecer a oferta cultural do concelho.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o uso das tecnologias digitais como ferramenta de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem, na BE.</li> <li>Contribuir para o aumento da literacia em saúde.</li> <li>Melhorar a oferta alimentar na escola com a introdução de fruta no bar.</li> <li>Envolver a Associação de Estudantes na dinamização de atividades culturais.</li> </ul>	<p>25% de turmas com atividades no Plano Nacional de Cinema (PNC).</p> <p>20% dos alunos de cada turma efetua requisições de livros ou filmes.</p> <p>Realização de, pelo menos, duas atividades/projetos por turma.</p> <p>20 % de participação dos alunos em projetos.</p> <p>Três atividades/projetos anuais dirigidas toda a comunidade educativa.</p> <p>Envolver até cinco turmas e até três parceiros no projeto <i>Leituras que unem</i>, promovido pelo PNL.</p> <p>Criação de um portefólio digital da ESVV com a colaboração da turma de ARTES do 12.º ano.</p> <p>35% de turmas com participação no PES e noutros programas de apoio à promoção da saúde individual e coletiva.</p> <p>Aumento em 20% da aquisição de fruta por parte dos alunos na escola.</p> <p>Duas atividades de índole cultural promovidas pela Associação de Estudantes.</p>

<b>Estratégias</b>	
<p>Participação em projetos e concursos locais, nacionais e internacionais de natureza pedagógica e/ou cultural.</p> <p>Participação em atividades que se enquadrem na realidade socioprofissional dos cursos.</p> <p>Participação em atividades de divulgação dos saberes específicos dos cursos.</p> <p>Realização de sessões periódicas de cinema, de teatro, de palestras, de leitura criativa e encenada, de comunidade de leitores...</p> <p>Estabelecimento de parcerias com instituições de saúde, sociais, culturais e ONG (Organização Não Governamental).</p> <p>Participação regular na imprensa regional/local.</p> <p>Aumento do nível de competências na língua portuguesa através do incentivo à leitura e à utilização da biblioteca escolar.</p> <p>Participação no projeto <i>Leituras que unem</i>, promovido pelo PNL (Plano Nacional de Leitura).</p> <p>Avaliação das atividades por todos os intervenientes.</p> <p>Dinamização da Oficina de Escrita e outras Artes/ PNC como projeto transversal da escola.</p>	
<b>Instrumento de recolha e indicadores</b>	
<p>Plano Anual de Atividades.</p> <p>Planos de Turma.</p> <p>Relatórios da Biblioteca Escolar.</p> <p>Relatórios do PES; tratamento estatístico de dados relativos à implementação da educação sexual na escola e respetiva divulgação; tratamento estatístico de dados relativos à implementação do Projeto ESCOLA SEGURA – GNR no triénio 2014 – 2017 e respetiva divulgação; implementação de questionários solicitados por entidades externas; divulgação de dados relativos aos hábitos e consumo de tabaco.</p> <p>Número de atividades por turma.</p> <p>Percentagem de participação em projetos/atividades.</p>	
<b>6.1Área de Intervenção - Pedagógica/ Relacional</b>	
<b>Domínio 6.1.4 – Relação escola/família/comunidade</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>
Estreitar a relação escola/família/comunidade:	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver mais os encarregados de educação na vida da escola.</li> </ul>	<p>Duas atividades/ano promovidas pelos encarregados de educação.</p> <p>Três atividades/projetos ano dirigidas aos encarregados de educação.</p> <p>Três reuniões convocadas pelos diretores de turma.</p> <p>Três conselhos de turma em que os encarregados de educação estejam representados.</p> <p>Uma reunião da Associação de pais e encarregados de educação com a direção.</p> <p>50% de encarregados de educação que contactem os DT.</p> <p>Dois representantes dos encarregados de educação na equipa de autoavaliação.</p> <p>Dois representantes dos encarregados de educação no conselho geral.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alicerçar a identidade institucional da ESVV.</li> <li>• Afirmar a imagem da ESVV nos agrupamentos escolares do concelho como escola segura e de qualidade.</li> <li>• Fomentar parcerias para a realização de estágios.</li> <li>• Sensibilizar a comunidade para a problemática da educação especial.</li> <li>• Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola que constam no PAA da BE.</li> </ul>	<p>Três atividades/projetos com instituições locais/regionais/nacionais.</p> <p>Três atividades/projetos que envolvam as escolas do concelho.</p> <p>Estágios para 100% dos alunos dos cursos profissionais e outras modalidades de formação.</p> <p>Uma atividade de formação/sensibilização no âmbito da educação especial.</p> <p>Participação de três parceiros no projeto <i>Leituras que unem</i>, promovido pelo PNL.</p> <p>Três participações do Clube de teatro</p>



	VerdEmCena e instituições locais (Escola de Música de Vila Verde; Associação D'Arte de Vila Verde; Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde; Biblioteca Machado Vilela, entre outros).
<b>Estratégias</b>	
<p>Reuniões com pais e encarregados de educação.</p> <p>Sessões de capacitação parental (Projeto "Viver a Adolescência em Família").</p> <p>Atividades destinadas a toda a comunidade, como o Ciclo de Palestras no âmbito da promoção da saúde mental e promoção do sucesso escolar.</p> <p>Apoio às atividades da Associação de Pais.</p> <p>Estabelecimento de parcerias com empresas e organismos públicos e privados, garantindo ganhos mútuos.</p> <p>Investimento no desenvolvimento de parcerias e protocolos que possibilitem a execução de respostas educativas da educação especial.</p> <p>Formação/sensibilização para docentes, encarregados de educação e pessoal não docente no âmbito da educação especial.</p> <p>Participação no projeto <i>Leituras que unem</i>, promovido pelo PNL.</p> <p>Participações do Clube de teatro VerdEmCena em instituições locais.</p>	
<b>Instrumento de recolha e indicadores</b>	
<p>Plano Anual de Atividades.</p> <p>Planos de Turma.</p> <p>Número de parcerias efetuadas para realização de estágios profissionais.</p> <p>Número de parcerias que possibilitam a execução de respostas educativas da educação especial.</p> <p>Relatórios dos diretores de turma.</p> <p>Atas dos conselhos de turma e do conselho geral.</p> <p>Relatório de avaliação da BE- Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar.</p> <p>Relatório do SPO.</p>	

<b>6.2 Área de Intervenção – Organizacional</b>	
<b>Domínio 6.2.1 – Organização e gestão escolar</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>
Melhorar o plano de comunicação interno e externo da Escola.	80% de grau de satisfação com a comunicação interna e externa .
Divulgar as tomadas de decisão relativas à gestão financeira dos recursos.	70% de grau de satisfação com as prioridades estabelecidas na gestão económico-financeira.
Promover a formação contínua dos recursos humanos (pessoal docente e não docente).	Oferta de três ações de formação por ano (pessoal docente e não docente). Frequência de uma ação por ano (pessoal docente e não docente).
Promover uma cultura de autoavaliação.	Dois representantes de cada contingente da comunidade educativa na equipa de autoavaliação.
Promover a qualidade dos serviços.	Aumento em 10% do grau de satisfação com a qualidade dos serviços.
Promover uma distribuição pedagógica dos níveis/turmas no horário dos docentes.	Atribuir no máximo três níveis por docente.
Ajustar a oferta educativa da ESVV às necessidades do concelho.	Oferta de cinco cursos profissionais por ano. Total de oito cursos para jovens e adultos.
Prosseguir e expandir a política ambiental da escola, visando:	Reduzir 3% nos gastos com energia e papel. Aumentar 10% a participação da comunidade no projeto Eco-Escolas.
1. a sua proteção e sustentabilidade.	
2. Desenvolver na comunidade educativa a participação ativa e a cidadania ambiental.	
Promover uma cultura em saúde.	Aumentar em 10% o envolvimento da comunidade escolar no Projeto PES.
Promover a articulação vertical entre os	

jardins de infância e as escolas do concelho de Vila Verde na reflexão sobre a temática da saúde, com a participação da autarquia local.	Envolver pelo menos 6 escolas do concelho de Vila Verde.
<b>Estratégias</b>	
<p>Elaboração do plano de formação contínua em articulação com a CFAC.</p> <p>Garantia de que todos os docentes e não docentes da ESVV realizam formação contínua.</p> <p>Distribuição equilibrada dos recursos humanos e físicos.</p> <p>Acompanhamento pedagógico nos casos de insucesso.</p> <p>Distribuição equilibrada dos níveis e da mancha horária.</p> <p>Acompanhamento e monitorização dos serviços.</p> <p>Desenvolvimento das competências pessoais e sociais de todos os docentes e não docentes da ESVV.</p> <p>Afirmação da imagem da ESVV nos órgãos de comunicação social.</p> <p>Concertação, com o agrupamento de escolas de Vila Verde, de critérios de natureza pedagógica para a transferência dos alunos do ensino básico.</p> <p>Rendibilização do equipamento informático existente na ESVV.</p> <p>Promoção de atividades de articulação vertical da escola e entre escolas.</p> <p>Desenvolvimento de parcerias e projetos ligados aos cursos profissionais e à educação especial.</p> <p>Melhoria da página Web da ESVV.</p> <p>Divulgação da oferta formativa, projetos e atividades da ESVV nos agrupamentos de escolas do concelho de Vila Verde e distrito de Braga.</p> <p>Alicerçar a presença da ESVV no Conselho Municipal de Educação.</p>	
<b>Instrumento de recolha e indicadores</b>	
<p>Inquéritos sobre a qualidade dos serviços e a comunicação interna e externa (% de satisfação).</p> <p>Número de professores e pessoal não docente a frequentar as ações de formação.</p> <p>Planos de formação do CFAC.</p> <p>Relatórios com o número de participantes em ações de formação (CFAC e outras entidades formativas).</p> <p>Relatório do Programa Eco-Escolas e respetivos anexos.</p>	

Aplicação de questionários a professores, alunos, assistentes operacionais e administrativos, direção e EE sobre a BE.

Elaboração de relatórios trimestrais e finais do trabalho da BE.

Relatórios PES e divulgação na página da escola e no *facebook*. Exposição do trabalho final nos espaços da autarquia local. Divulgação na imprensa local.

Horários dos professores e das turmas (número de turmas, níveis e turnos por professor).

<b>6.2 Área de Intervenção – Organizacional</b>	
<b>Domínio 6.2.2 – Organização e gestão de espaços e equipamentos.</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>
<p>Zelar pela manutenção, higiene e segurança dos edifícios, espaços e equipamentos da ESVV.</p> <p>Adequar os espaços e equipamentos aos alunos da educação especial.</p> <p>Zelar pela separação correta dos resíduos nos espaços exteriores e nos espaços interiores da escola.</p> <p>Informar e sensibilizar para o Programa Eco-Escolas.</p>	<p>Resolver no prazo de 48 horas os problemas técnicos.</p> <p>Realizar uma simulação anual para monitorização do plano de segurança.</p> <p>Realizar uma sessão de operacionalização do plano de segurança da turma com o diretor de turma.</p> <p>Atingir entre 90 a 100% no grau de satisfação com a higiene nos espaços escolares.</p> <p>Atingir entre 80 a 100% no grau de satisfação com os espaços e equipamentos dos alunos da educação especial.</p> <p>100% das salas de aulas com sacos ecoponto.</p> <p>100% das salas de aula com poster eco-código e com cartaz explicativo do que é o Programa Eco-Escolas.</p> <p>Contabilizando todos os caixotes de lixo indiferenciado existentes na escola, pretende-se uma média de alunos/caixote entre 15 e 20.</p> <p>Um caixote de lixo de recolha seletiva por 25/50 alunos.</p> <p>Um caixote de recolha seletiva em todas as restantes salas (Direção, serviços administrativos, bar, sala de professores, etc).</p>

Gerir a BE de acordo com o domínio D (Gestão da BE) do PAA.	Catalogação de 50 a 89% do fundo documental da BE.  Informatização de 100% dos empréstimos.
<b>Estratégias</b>	
<p>Continuidade da equipa de manutenção dos equipamentos informáticos.</p> <p>Acompanhamento dos serviços ao nível do funcionamento, nomeadamente a assistência técnica.</p> <p>Manutenção do plano de segurança atualizado e divulgação do mesmo no início do ano letivo.</p> <p>Sensibilização da comunidade escolar para o cumprimento de métodos e procedimentos a adotar na limpeza e manutenção periódica da ESVV.</p> <p>Adoção de atitudes ambientalmente responsáveis, de acordo com os princípios do programa Eco-Escolas.</p> <p>Monitorização de atitudes/ comportamentos ambientalmente responsáveis, de acordo com os princípios do Programa Eco-Escolas.</p> <p>Monitorização das condições de trabalho dos alunos da educação especial (adequação de espaços e equipamentos).</p>	
<b>Instrumento de recolha e indicadores</b>	
<p>Relatório da segurança.</p> <p>Inquérito sobre manutenção, higiene e segurança dos edifícios, espaços e equipamentos da ESVV (% de satisfação).</p> <p>Grelhas de registo de monitorização das Brigadas Verdes e documento de auditoria ambiental à escola.</p> <p>Relatório de avaliação da BE- Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar.</p>	

## **7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

O Projeto Educativo será monitorizado e avaliado pela equipa do observatório da escola responsável por esta área, coadjuvada pela equipa de autoavaliação. Destas equipas fazem parte seis professores (um elemento do Conselho Geral, um elemento do Conselho Pedagógico, um elemento da Direção, o responsável pela coordenação do Plano Anual e Atividades, dois professores designados para as equipas), dois

representantes da Associação de pais e encarregados de educação, dois representantes dos delegados de turma, três representantes do pessoal não docente (assistentes técnicos e operacionais) e dois representantes da Associação de estudantes.

A avaliação intermédia – efetuada por consulta de documentos (relatórios, atas), auscultação da equipa de autoavaliação e eventual preenchimento de um inquérito por amostragem (10% da comunidade educativa) no final do segundo ano e análise sumária da concretização das metas enunciadas no final de cada ano letivo – permite que haja, se assim se justificar, reformulação de objetivos, metas, estratégias e indicadores de avaliação, ajustando este documento a novas realidades e políticas educativas. Assume, assim, uma função reguladora do processo de operacionalização do projeto.

A avaliação final, realizada no fim da vigência do mesmo, incidirá sobre o impacto, pertinência e mudanças verificadas na ação educativa da ESVV, decorrentes do cumprimento do PE e do grau de concretização dos objetivos e das metas alcançadas de acordo com os indicadores, instrumentos de recolha e prazos previstos. Os instrumentos de recolha para a realização do relatório final serão quantitativos e qualitativos, baseados em relatórios dos diferentes observatórios, dos projetos e do Plano Anual de Atividades, assim como nos resultados fornecidos pela reflexão e discussão da equipa de monitorização e avaliação, com base no confronto entre o diagnóstico inicial e as alterações verificadas. O relatório final, que será um dos elementos base de preparação do Projeto Educativo seguinte, será divulgado a toda a comunidade escolar.

## **8. BIBLIOGRAFIA**

Azevedo, R. (coord). (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio*. Lisboa: ANQ.

Batista,S., Gonçalves,E., Rosa,R.& Trigo,M. (2011). *Projetos Educativos: para um modelo da sua elaboração*. Lisboa: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

**FONTES:**

Anuário Estatístico da Região Norte 2011, INE.

Estatísticas Mensais Concelhos Dezembro de 2012, IEFP IP, Ministério da Economia.

Estatísticas Mensais Concelhos Dezembro de 2010, IEFP IP, Ministério da Economia.

Resultados Definitivos dos Censos de 2011, INE.

Boletim Mensal do IEFP IP, maio de 2013.

Desemprego registado por concelho – estatísticas mensais, novembro de 2016.

Miguel Melo Bandeira e Ricardo Almendra – A Exaustão de um Modelo de Crescimento Urbano enquanto Oportunidade de Desenvolvimento, comunicação no V Congresso da Geografia Portuguesa, 2006.

Estudos de Caraterização da Proposta de Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Verde.

Relatórios da equipa de autoavaliação da ESVV.

IGEC (2013). Avaliação externa das escolas: Relatório da Escola Secundária de Vila Verde.